

## Ernandes Gonçalves Dias

Enfermeiro. Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem de  
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)  
Docente e pesquisador na Faculdade Verde Norte (Favenorte)  
Coordenador da Atenção Básica no município de Monte Azul-MG  
✉ [ernandesgdias@yahoo.com.br](mailto:ernandesgdias@yahoo.com.br)

### **A Revista *SUSTINERE* tem a satisfação de entrevistar o Enfermeiro**

#### **Ernandes Gonçalves Dias e a primeira pergunta é:**

#### **Qual a sua Formação Acadêmica e experiência profissional? O que o motivou na escolha da profissão**

Primeiramente é uma grande honra dar uma entrevista à Revista *SUSTINERE*, onde inclusive, já tive oportunidade de publicar resultados de pesquisas sob minha coordenação. Sou Graduado em Enfermagem pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha (FUPAC), Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Vale do Gortuba (FAVAG), Especialista em Docência na Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP).

Desde o ano de 2012, logo após a conclusão de minha primeira pós-graduação, atuo como docente no ensino superior em Instituições de Ensino da região do norte de Minas Gerais. Em 2017 iniciei também um trabalho como coordenador da Atenção Básica no município de Monte Azul, cidade de pequeno porte localizada no Norte de Minas Gerais, a aproximadamente 700 km da capital mineira.

Costumo dizer que a Enfermagem me escolheu, na verdade sempre tive interesse pela área da saúde, sem uma exata definição de qual curso ao passo que também notava um certo perfil para docência, desde cedo gosto de ensinar. Este segundo fortemente aguçado durante a graduação que me levou também para a pesquisa. Desde os primeiros contatos com os pacientes, ainda como estudante, muitas situações me causavam inquietações. Essas inquietações eram sempre no sentido de buscar compreender, atribuir significado às experiências dos pacientes, assim ia me percebendo como um enfermeiro pesquisador qualitativo em formação, isto porque percebia que as possibilidades da pesquisa qualitativa me aproximavam melhor de respostas para tais inquietações. A oportunidade de associar

cuidado, ensino e pesquisa é uma realização pessoal. E agora quero conversar com a SUSTINERE sobre essa visão da importância e os entrelaços da pesquisa qualitativa na formação do enfermeiro.

**Qual o tema escolhido dentro de sua profissão? Qual a importância do tema para a Sociedade? Como se desenvolveu o tema no passado e presente? Quais as perspectivas futuras?**

Como já sinalizado e derivado das competências e habilidades desenvolvidas no processo de formação do enfermeiro, entendo que a formação deste profissional já é por si carreada de elementos da pesquisa qualitativa. Isso não significa dizer que na formação de todo enfermeiro se forma um pesquisador qualitativo, mas que a visão humanizada desse profissional sobre as necessidades de saúde da população, a busca pela compreensão dos sentimentos, dos fatos e a necessidade de interpretação dos cenários de atuação o torna, mesmo que não oficialmente, um “pesquisador” naturalmente qualitativo da realidade posta.

Nesse sentido, vejo como muito importante e necessário que ainda quando inseridos na educação formal o graduando em Enfermagem seja capacitado para dominar as técnicas de análise qualitativa, a ideia aqui não é profissionalizá-lo para a pesquisa qualitativa propriamente dita, mas dar subsídios para sua atuação profissional. Ao dominar, mesmo que de modo básico, a análise temática, a análise do discurso ou qualquer outra técnica de análise qualitativa o profissional certamente consegue refletir e interpretar as necessidades de saúde de sua clientela e melhora a qualidade de sua assistência.

Então entendo que a pesquisa qualitativa seja uma ferramenta potente de compreensão de fatos e fenômenos capaz de atribuir simbologia e/ou significado às experiências das pessoas, que supera a quantificação de sua manifestação. Sendo assim, defendo que na formação do enfermeiro, ela deve ser trabalhada de forma interdisciplinar e em todo o período da graduação, para que a partir da abordagem qualitativa o enfermeiro se instrumentalize para a ação prática de cuidar em saúde.

O enfermeiro que experimenta essas aprendizagens certamente desenvolve melhor sua capacidade reflexiva, assim como os argumentos a partir de indução e dedução que fundamenta sua prática e assistência. Contudo, não é minha ideia, que se faça a dedução de que a pesquisa quantitativa não seja, também importante para a Enfermagem.

**Na sua visão quais são os desafios enfrentados em relação a este olhar sobre a formação e a pesquisa qualitativa? Como está essa associação no momento? Haveria algum conselho ou sugestão para aqueles que estão envolvidos especificamente neste assunto?**

De um modo geral percebo que é comum os acadêmicos serem pouco estimulados e/ou terem poucas oportunidades de realizar pesquisas científicas durante a graduação, especialmente aqueles ingressos em Faculdades privadas, seja por características próprias do perfil de acadêmico dessas Instituições ou até pela natureza jurídica das Faculdades privadas, que se veem desobrigadas de realizar pesquisas.

De fato, esta é uma tarefa árdua, chamar a atenção do acadêmico para se envolver e buscar as oportunidades para pesquisar, e ainda, desenvolver neste estudante a consciência de que essa prática é fundamental para a formação e construção de sua identidade profissional é um grande desafio.

Porém, acredito que a Instituição, coordenadores de cursos e professores devem estarem atentos e disponíveis para oportunizar a aprendizagem também pela via da pesquisa, para além do ensino e extensão. Nesse sentido, no âmbito da Enfermagem acredito que a aprendizagem por meio da pesquisa qualitativa, face às características de seu escopo, colabora com a formação de um profissional crítico e reflexivo conforme previsto pelas Diretrizes Nacionais Curriculares de Enfermagem.

Nessa missão, o professor de pesquisa e demais docentes, de forma interdisciplinar, precisam auxiliar o acadêmico a compreender como os elementos formais da pesquisa qualitativa podem ser extraídos para a prática assistencial para que de fato seja possível interpretar, compreender os significados dos processos de saúde e adoecimento na vida dos pacientes. Isto porque, acredito que os processos pedagógicos, formais e cognitivos da pesquisa qualitativa podem e devem ser associados no sentido de qualificar a assistência do profissional.

A partir dessas colocações, me dirijo aos acadêmicos de enfermagem com o intuito de encorajá-los a imergir no universo da pesquisa conforme sua identificação, claro que aqui volto meu olhar sobre a pesquisa qualitativa, mas todas possibilidades de pesquisa são válidas e é um diferencial entre os profissionais após formados e disponibilizados para o mercado de trabalho.

**Agradecemos a sua participação e gostaríamos de solicitar que deixe um breve recado ou complemento as respostas anteriores.**

Agradeço a oportunidade de expor minha reflexão, mais que isso, meu olhar sobre a pesquisa qualitativa, vista muito mais como meramente uma possibilidade de produção de conhecimento, mas sobretudo como uma ferramenta de formação de recursos humanos verdadeiramente humanos para compreender os fatos e fenômenos em seu universo de atuação para muito além de uma prática restrita a reconhecer sinais e sintomas, diagnosticar e realizar procedimentos.

Confesso ser um amante da pesquisa qualitativa, mesmo que ainda em constante formação. A teorização que se constrói no desenvolvimento desse tipo de pesquisa fascina aquele que é curioso a ponto de querer compreender seu mundo para muito mais do que aquilo que as aparências possam apontar.

Sem querer ser taxativo ou restringir a pesquisa de enfermagem somente a essa abordagem, esclareço que a reflexão que faço se baseia em minha identificação como pesquisador com a pesquisa qualitativa, na experiência de orientação de pesquisas dessa natureza e na ideia que concebo de que a pesquisa qualitativa deva ser experimentada por todo profissional de enfermagem, desde a formação inicial na graduação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).